



VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E LIVRO DIDÁTICO: UMA ANÁLISE COM BASE NA SOCIOLINGUÍSTICA

[Danielly Ferreira, UEPA, daniellytobelemm@hotmail.com.](mailto:daniellytobelemm@hotmail.com)

[Ilsanete Simões, UEPA, ilsanetesimoes@hotmail.com.](mailto:ilsanetesimoes@hotmail.com)

[Ísis Caroline da Costa, IFPA, carolineisis320@gmail.com.](mailto:carolineisis320@gmail.com)

Pedro Élzamo da Costa, UNIP, ilsanetesimoes@hotmail.com.

UEPA, IFPA, UNIP.

daniellytobelemm@hotmail.com

ilsanetesimoes@hotmail.com

carolineisis320@gmail.com

ilsanetesimoes@hotmail.com

LINGUISTIC VARIATION AND TEXTBOOK: NA ANALYSIS BASED ON SOCIOLINGUISTICS

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a forma como a variação linguística está sendo abordada nos livros didáticos do ensino fundamental maior, observando como é ensinada aos alunos pelos professores, e as metodologias utilizadas pelos docentes para a incitação deste assunto dentro do LD, e se o estudo da variação linguística está sendo compreendido pelos discentes do mesmo modo que estes percebam que a língua não se limita ao certo e ao errado e sim ao adequado e o inadequado, mostrando assim, os viés do preconceito linguístico, da mesma forma que estes também possam perceber que a língua portuguesa não se resume apenas a utilização da gramática normativa justificando a importância de se trabalhar a variação linguística com os discentes desde sua fase inicial do ensino fundamental maior até o último ano do ensino médio. Para esta análise foi realizada uma pesquisa de campo qualitativa, observando os quatro livros didáticos de língua portuguesa do fundamental maior e selecionando apenas um (1) para ser analisado, neste caso o LD pertencente ao 6º ano, por conter um conteúdo mais amplo sobre a variação linguística, ou seja, o objeto a ser estudado são exatamente os quatro (4) livros didáticos, a fundamentação teórica está constituída com base nos autores: CARVALHO (1997) que mostra o estudo heterogêneo e estruturalista da língua por meio dos estudos de Ferdinand de Saussure, LABOV (2008) com seu estudo aprofundado sobre a sociolinguística e o fato social, e por último, a fim de obter dados essenciais para essa investigação utilizou-se como principal autor BAGNO (2007), de modo que as perguntas presentes ao decorrer do texto foram estipuladas por ele, cujo suas teorias tem principal



importância para a elaboração das ideias expostas nesse artigo, obtendo como resultado que a variação linguística está sendo mostrada gradativamente pelas instituições de ensino através das fases iniciais do ensino fundamental maior, mostrando também os pontos positivos e negativos desse processo para a aprendizagem dos alunos. Concluindo, portanto que os livros didáticos não devem se limitar apenas a gramática normativa, e sim expandir o ensino da língua portuguesa por meio da variação linguística, pois nem todos os livros didáticos abordam este assunto, que por sua vez, deve se desprender do senso comum que o LD traz sobre esse conteúdo, onde mostra apenas a linguagem utilizada no campo como uma variante, pode-se perceber também um grande descaso relacionado ao assunto da sociolinguística, que por muitos alunos é desconhecida, sendo assim, se faz necessário à implantação de métodos diferenciados que possibilitem aos alunos conhecer outros tipos de variações e até mesmo compreender que a norma culta faz parte de uma variante, mostrando assim, que ao não se trabalhar as diversidades da língua os futuros docentes de língua portuguesa estão abrindo portas para qualquer preconceito linguístico que possa ser gerado.

Palavras- chave: Variação linguística, Livro didático, Língua portuguesa.

ABSTRACT

This article aims to analyze how linguistic variation is being shown in textbooks of higher primary education, observing how it is taught to the students by the teachers, the methodologies used by teachers to encourage this subject within the textbook and if the study of linguistic variation is being understood by students in the same way that they perceive that the language is not limited to right and wrong but to appropriate and inappropriate, thus showing the biases of linguistic preconception, in the same way that they can also perceive that the Portuguese language is not restricted to the use of normative grammar, justifying the importance of working the linguistic variation with the students from their initial stage of elementary school to the last year of high school. For this analysis, a qualitative field research was carried out, observing the four Portuguese language textbooks of the fundamental major and selecting only one (1) to be analyzed, in this case the textbook belonging to the 6th grade, because it contains a broader content on linguistic variation, that is, the object to be studied are exactly the four (4) textbooks. The theoretical basis is constituted based on the authors: CARVALHO (1997) which shows the heterogeneous and structuralist study of language through the studies of Ferdinand de Saussure; LABOV (2008) with his deepened study on sociolinguistics and the social fact and finally, in order to obtain essential data for this investigation,



it was used as main author BAGNO (2007), whose theories were fundamental in the elaboration of the ideas exposed in this article. As a result, it was observed that linguistic variation is gradually being shown by educational institutions through the initial stages of higher primary education, showing also the positive and negative aspects of this process for students' learning. Concluding, therefore, that textbooks should not be limited to normative grammar, rather, to expand the teaching of the Portuguese language through linguistic variation, because not all textbooks address this subject, which in turn, should detach from the common sense that the textbook brings about this content, where it shows only the language used in the field as a variant, one can also perceive a great neglect related to the subject of sociolinguistics, which by many students is unknown, thus, it is necessary to implement differentiated methods that allow students to know other types of variations and even understand that the cultured norm is part of a variant, thus showing that not working the diversities of language the future Portuguese teachers are opening doors to any linguistic preconception that can be generated.

Keywords: Linguistic variation, Textbook, Portuguese language.

JUSTIFICATIVA

Os sociolinguistas passaram a fazer análises da relação entre a mobilidade social e estigmatização linguística nos livros didáticos. O preconceito linguístico nos livros didáticos se tornou tão comum, uma vez que se nota ainda o predomínio de práticas pedagógicas assentadas em diretrizes classificadas como certo/errado, onde tomam como referência o padrão-culto. Para BAGNO (1999) “A tal ponto que uma elevada porcentagem do que se rotula de “erro de português” é, na verdade, mero desvio de ortografia oficial”.

No âmbito escolar é possível observar tal fenômeno, uma vez que trabalham com base em uma teoria unificada, onde “falar errado” é um “erro de português”, e não um “erro gramatical”. BAGNO (1999), trabalha em cima dessa teoria afirmando que, “não existe erro de português. Todo falante nativo de uma língua é um falante plenamente competente dessa língua, capaz de discernir intuitivamente a gramaticalidade ou a gramaticidade de um enunciado”.

“Qualquer manifestação linguística que escape desse triângulo escola-gramática-dicionário é considerada, sob a ótica do preconceito linguístico, ‘errada, feia, estropiada, rudimentar, deficiente’, e não é raro a gente ouvir que “isso não é português”. (BAGNO,1999, p.38).



OBJETIVO GERAL: SOCIOLINGÜÍSTICA E VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA

Conforme foi visto todo o processo de desenvolvimento da linguística, Saussure se limitava ao estruturalismo buscando focar no sistema subjacente de linguagem no qual qualquer expressão em particular era manifestação, tendo em comum com a sociolinguística de Labov o fato social, porém, Labov discorda de alguns conceitos de Saussure que são empregados à linguística.

Ligando a sociolinguística Laboviana à linguística Saussuriana, vemos que o que há em comum é a noção de língua como um fato social: a língua não é propriedade do indivíduo, mas da comunidade. Entretanto Labov discorda de Saussure, Chomsky e outros que insistem na homogeneidade necessária do objeto linguístico, que ignoram a heterogeneidade e que consideram a fala como caótica e desmotivada MONTEIRA (2015 apud COAN, 2003, p.53).

A sociolinguística é um estudo sobre o uso da língua, sendo assim, a área que estuda a língua em seu uso real considerando aspectos sociais e culturais. A sociolinguística se divide em variacionista que se preocupa com o meio mostrando que a língua é heterogênea onde existem diversos modos de falar dentro da mesma língua, e a interacional afirmando que o falante assume um papel a partir do contexto ao qual é inserido e de quem é o seu ouvinte.

Através dos estudos de Labov a sociolinguística se firmou em 1960 como “sociolinguística variacionista” conhecida também como “teoria da variação e mudança” considerando a língua como um sistema flexível e heterogêneo tendo como seu objeto de estudo a própria língua.

[...] quando se diz que a sociolinguística é o estudo da língua em seu contexto social isso não deve ser mal-interpretado. A sociolinguística laboviana não é uma teoria da fala, nem o estudo do uso da língua com o propósito exclusivo de descrevê-la, mas o estudo do uso da língua no sentido de verificar o que ela revela sobre a estrutura linguística (langue). COAN (2003, p.54, apud MONTEIRA, 2015, p.189)

A sociolinguística vem a se interessar pelas manifestações nas variedades da língua, sendo assim, o objetivo do pesquisador da sociolinguística variacionista é justamente estudar as manifestações verbais compreendendo seus principais de acordo com CEZARIO E VOTRE (2008) “O sociolinguista se interessa por todas as manifestações verbais nas diferentes variedades de uma língua um de seus objetivos é entender quais são os principais fatores que motivam a língua”.

Sendo assim através desses estudos da é possível perceber que a um grande número de pessoas que falam de formas ou por estar em um determinado grupo social, ou pertencer a uma determinada região e até mesmo por questões de idades diferentes com isso se constitui a variação linguística a por meio dessas diferenças CEREJA E COCHAR (1999) variedades linguísticas são as variações



que uma língua apresenta, de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas em que é utilizada.

Entretanto para que haja comunicação entre os falantes de uma determinada língua é necessário que haja compreensão por parte de um determinado grupo de falantes, pois a variação linguística é um fenômeno natural da língua o que a torna dinâmica e sensível mostrando que a língua é sucessível a mudanças de acordo com seu meio.

REFERENCIAL TEÓRICO: O DESENVOLVIMENTO DA LINGUÍSTICA AO LONGO DA HISTORIA

Para compreender a linguística é necessário que se estude seu desenvolvimento de acordo com a história, ou seja, a linguística antes mesmo de ser empregada como ciência através do até então considerado “pai da linguística” Ferdinand Saussure que aplicou conceitos mais amplos e científicos sobre o tema deixando para seus discípulos uma amplitude de conhecimentos, conhecimentos esses, que viriam mais tarde a ser fundamentais para o estudo linguístico.

Antes mesmo de a linguística ser considerada uma ciência de acordo com o livro Para compreender Saussure CARVALHO (1997) “O que havia era o estudo assistemático e irregular dos fatos da linguagem, de caráter puramente normativo ou prescritivo” sendo assim um estudo sem um formato exato ou sistemático com observações sem conhecimento do assunto CARVALHO (1997) “retrocedendo a antiguidade grega, especulações filosóficas sobre a origem da linguagem mescladas com estudo de filologia”.

A linguística se concretizou em meados do século XIX e tem como principal objetivo abordar a correlação entre língua, linguagem e sociedade e um contexto histórico, social e cultural comprovando que a língua falada é heterogênea, opaca e dependente. Porém, antes da mesma se concretizar como ciência, ela perpassou por três fases sucessivas, a filosófica, filológica e a histórico comparativa. A primeira foi constituída pelos gregos com base em reflexões sobre a origem da língua.

“Os gregos foram os precursores com suas profundas reflexões em torno de como surge à linguagem. Seus estudos, calcados na filosofia, abrangeram a etimologia, a semântica, a retórica, a morfologia, a fonologia, filologia, e a sintaxe” (CARVALHO, p.19, ano 1997).

Deste modo, a língua era avaliada com ênfase em suas características normativas mescladas em estudos filosóficos. Portanto, o período filosófico tinha objetivo prático elevado, carente de uma visão científica, ficando alheia a língua falada.



A Filologia começou em Alexandria no Egito e foi à segunda fase dos estudos linguísticos, sendo de forma sistemática, histórica e literária. Em Alexandria fundou-se uma grande biblioteca, com isso os conhecimentos literários progrediram com grande relevância, sendo chamado de Filologia, qualquer estudo aprofundado da linguagem das obras literárias mais antigas.

“[...] Além de interpretar e comentar os textos, a Filologia procura também estudar os costumes, as instituições e a história literária de um povo. Entretanto seu ponto de vista crítico, torna-se falho, pelo fato de ela ater-se demasiadamente à língua escrita, deixando de lado a língua falada. Contudo é forçoso reconhecer que as pesquisas Filológicas serviram de base para o surgimento e consolidação da Linguística histórico-comparativa.” (CARVALHO. p.20, ano 1997).

A fase da linguística histórico-comparativa se inicia entre os anos de 1786 e 1816 na Índia com os descobrimentos de parentesco entre as línguas indo europeias desse modo a linguística histórico-comparativa preocupa-se entender o funcionamento diacrônico das línguas como afirma diacrônia em saber como as línguas evoluem, e não como funcionam é que vai marcar toda essa fase.

METODOLOGIA

DADOS SOBRE A PESQUISA FEITA NOS LIVROS DIDÁTICOS

Foram analisados para essa pesquisa de campo, todos os quatro livros didáticos de Língua Portuguesa pertencentes ao ensino fundamental maior com o intuito de constatar em quais destes a variação linguística é retratada de forma mais ampla para os alunos.

LD	TÍTULO	AUTOR (A)	EDITORA	SÉRIE
01	PORTUGUÊS LINGUAGENS	WILLIAM CEREJA, THEREZA COCHAR	SARAIVA	6º ANO
02	PORTUGUÊS LINGUAGENS	WILLIAM CEREJA, THEREZA COCHAR	SARAIVA	7º ANO
03	PORTUGUÊS LINGUAGENS	WILLIAM CEREJA, THEREZA COCHAR	SARAIVA	8º ANO
04	PORTUGUÊS LINGUAGENS	WILLIAM CEREJA, THEREZA COCHAR	SARAIVA	9º ANO

Fonte: FERREIRA; SIMÕES (2018).

Após a etapa de coleta de dados, dentre os livros didáticos, foi feita a seleção do material pertencente ao 6º ano com o título Português Linguagem dos autores Willian Cereja e Thereza Cochar, pois este LD apresenta um capítulo inteiro dedicado à variação linguística com atividades que foram mais bem elaboradas para alunos do início do ensino fundamental maior, diferentemente dos demais livros analisados que pouco trabalham o tema.



Além do livro didático do 6º ano trazer uma boa abordagem sobre a variação linguística em um de seus capítulos é importante ressaltar que se trata de um livro que está sendo utilizado logo no começo do ensino fundamental maior, ou seja, os alunos estão tendo seus primeiros contatos com o estudo da língua nas fases iniciais do fundamental maior, sendo algo que deveria se estender aos demais livros dos anos consecutivos, porém, ao invés desse estudo ser ampliado pelos escritores do LD no 7º, 8º e 9º ano há um retrocesso ao que se refere ao estudo da variação linguística.

O livro selecionado do sexto ano pertence a 9ª edição da editora Saraiva, publicado no ano de 2015, sendo organizado em quatro unidades contendo três capítulos em cada unidade, o que no total somam 12 capítulos, e traz para o leitor uma boa abordagem sobre a variação linguística, fazendo diferenciações entre a norma culta e norma padrão.

ANALISE DO LIVRO ATRAVÉS DAS PERGUNTAS FORMULADAS POR BAGNO

Para análise do livro do 6º ano foram estipuladas 10 perguntas formuladas pelo autor Marcos Bagno, para que pudéssemos identificar de qual forma a variação linguística presente no material didático está sendo abordada para os alunos, por tanto foram ressaltados alguns pontos positivos e negativos do LD contendo ilustrações que comprovam estes embasamentos teóricos.

1ª) O livro didático trata da variação linguística?

O conteúdo sobre variação linguística está contido dois da unidade um do livro Português Linguagens dos autores William Cereja e Thereza Cochar contendo ao todo doze páginas.

Ao abordar o assunto da variação linguística, o livro didático a conceitua como um fenômeno decorrente principalmente das diferentes condições sociais culturais e regionais que existe no Brasil. Já que o país tem em sua extensão geográfica proporções continentais, assim seria muito difícil não haver qualquer tipo de variação da língua.

2ª) O livro didático menciona a pluralidade de línguas que existe no Brasil?

Após analisar o livro didático foi possível constatar que o mesmo não trabalha a pluralidade de línguas existentes no Brasil. O livro se detém apenas em explicar às variedades linguísticas, a diferença entre a norma padrão e a norma culta (variedades prestigiadas) e o tipo de variação peculiar de cada região do país também exemplifica as diversidades de línguas existentes no mundo e as diferenças entre os países lusófonos como o português falado em Portugal e na ilha da Madeira na costa da África, dessa maneira em nenhum momento o livro cita as diversas línguas existentes no Brasil. Cultuando o monoliguismo da Língua.

3ª) O tratamento se limita às variedades rurais e/ou regionais?



Apesar, de o livro selecionado conter uma única tirinha de Chico Bento para citar como exemplo a variação linguística de uma determinada localidade, o mesmo não se limita a uma única região. Pois, ele abrange outros exemplos de tiras e textos, nos quais abordam a variação linguística em vários lugares, e contextos sociais de diferentes regiões, mostrando de modo coerente várias características culturais, relacionada à fala, de um modo mais abrangente. Assim, o aluno poderá entender de forma mais compreensiva que a variação linguística não está presente somente nas zonas rurais, mas sim em todo território brasileiro e até mesmo em outros países além de ser contextualizada em vários grupos sociais.

4ª) O livro didático apresenta variantes características das variedades prestigiadas (falantes urbanos, escolarizados)?

Dentre, os quatro livros analisados do ensino fundamental maior, o livro do sexto ano enfatiza as variedades linguísticas da zona urbana em vários aspectos e grupos sociais visto que, os outros três livros afirmam que as pessoas na qual moram nas cidades falam somente a norma culta, dando a entender que a variação linguística existe somente nas zonas rurais. O livro mostra dois grupos sociais da zona urbana, com variações diversificadas, a primeira um grupo de rock, e a segunda tem duas pessoas com outro tipo de variação e vício de linguagem.

Além disso, o livro selecionado também salienta a importância do aluno saber usar determinada linguagem em variados contextos. Porém, o mesmo também, acentua que o educando, precisa primeiro aprender a norma-padrão para poder ingressar na vida social. Uma vez que, esse conceito está incoerente, pois antes do aluno começar a estudar, e a aprender as normas padronizadas da gramática, o mesmo já está incluso em uma determinada classe e vida social, sabendo se comunicar de maneira coerente saber o que é a mesma.

5ª) O livro didático separa a norma-padrão da norma culta ou continua confundindo a norma-padrão com uma variedade real da língua?

Entre todos os livros analisados, pode-se observar que o livro pertencente ao 6º ano do ensino fundamental maior, mostra uma diferenciação entre a norma-padrão e a norma culta, ao retratar a norma-padrão como uma lei que normatiza o uso da língua, e a norma culta como a real língua utilizada pelas pessoas que pertencem a zona urbana e possuem um alto grau de escolaridade ou que tem uma renda maior demonstrando que, estas pessoas, devido sua posição social falam de maneira mais formal.

Entretanto a um pequeno trecho em um dos textos do livro cujo o tema é formalidade e informalidade: graus de monitoramento que diz “e por isso nossa fala se aproxima da norma padrão.



Quando isso acontece dizemos que a língua apresenta maior grau de formalidade”, esta frase foi utilizada para mostra que quando uma pessoa não usa gírias e terno que são empregados a um cotidiano comum ela pode se aproximar da norma padrão, algo que poderia dar a entender que esta norma-padrão pode ser alcançada quando de fato ela não pode.

Neste pequeno trecho do livro é possível ver novamente o tratamento da norma padrão como uma língua que pode ser falada na sua forma total o que se sabe que não é possível, pois como ressalta BAGNO (2007) “ninguém fala (nem escreve) o padrão, nem no máximo grau de monitoramento estilístico. Como o próprio nome diz, é um padrão, um modelo idealizado (e muito ideologizado)”.

6ª) O tratamento da variação no livro fica limitado ao sotaque e ao léxico e aborda fenômenos gramaticais?

A variação linguística exposta no livro, não se dá única e exclusivamente através do sotaque e do léxico, o livro também mostra variações muito utilizadas em determinados grupos sociais, como no caso das gírias que são muito empregadas por jovens pertencentes a zona urbana, também traz a própria linguagem culta como exemplo de variação linguística mostrando que este modo de falar, está também presente em um determinado grupo social, portanto faz sim parte da variação linguística.

Porém, deve-se ressaltar, que apesar de todo o empenho do autor em mostrar em um único capítulo, toda a amplitude da variação linguística, ainda assim, ele utiliza exemplos como os quadrinhos do Chico Bento para demonstrar a variação linguística através do seu sotaque, e expressões de certos termos que não são de uso exclusivo dos falantes da zona rural.

7ª) O livro didático mostra coerência entre os capítulos dedicados à variação linguística?

O livro didático do 6º ano do ensino fundamental maior, usado para análise da pesquisa, manifesta incoerência no 2º capítulo, ou seja, no próprio capítulo referente à variação linguística conceitua, exemplifica, defende e justifica a diversidade linguística, mas na atividade da página 48 pede que reescreva as mensagens de forma adequada à norma padrão. Assim como na Unidade 4, Capítulo 1, páginas 209 e 221, se contradizem por ensinar a norma padrão como regra linguística, apontando “certo” e “errado”.

Essa postura dos escritores pode dar-se pelo conservadorismo de alguns letrados como Arnaldo Niskier, presidente da Academia brasileira de Letras.

[...] A classe dita culta mostra-se displicente em relação à língua nacional, e a indigência vocabular tomou conta da juventude e dos não tão jovens assim, quase como se aqueles se orgulhassem de sua própria ignorância e estes quisessem voltar atrás no tempo. NISKIER (1998, apud Bagno. 1999 p.21).



8ª) O livro didático explicita que também existem variações entre fala e escrita ou apresenta a escrita como homogênea e a fala como lugar do erro?

O livro analisado esclarece que as variações existem tanto na fala, quanto na escrita. Explica que as variações podem ser resultantes de localização geográfica, idade, profissão, meio social e grau de escolaridade. E ressalta que na atualidade com os meios tecnológicos uma conversa pode ser feita por meio de sinais escritos e por falas abreviadas.

9ª) O livro didático aborda o fenômeno da variação linguística?

No livro analisado do 6º ano do ensino fundamental maior é possível observar de forma sucinta esse fenômeno, onde ele trata a língua como instrumento renovável, ou seja, a língua sofre mudança a todo o momento, que pode ser compreendida a partir das variações históricas e geográficas, e não exatamente a partir de uma grafia, pois há palavras existentes que sofrem redução, e acabam sendo vistas por muitos como uma língua isolada de um povo, não levando em conta uma regra categórica adotada por uma cultura. Um exemplo bem claro desse processo é a palavra “quente”, onde em sua pronúncia, a vogal átona final “E”, é substituída pelo “I”.

10ª) O livro didático apresenta somente para dizer que o que vale mesmo, no fim das contas, é a norma-padrão?

O autor trabalha de forma isolada sobre o uso da norma-padrão e variação linguística. No primeiro instante, ele aborda o uso da variação nos quadrinhos, onde fica evidente o preconceito linguístico no livro didático, uma vez que o mesmo faz a seguinte afirmação, “A surpresa e a graça da tira estão na fala do comerciante”. Em outro momento, o autor sustenta sua ideia afirmando que, “Há momentos descontraídos, em que a norma padrão não é necessária, mas há momentos em que ela é obrigatória”. Logo, para o autor, a variação linguística nada mais é do que um espetáculo cômico, onde as pessoas se divertem com seu uso, e não exatamente um processo social, regional e cultural, que precisa ser reconhecido verdadeiramente e respeito. O material analisado mostra que, “na escola, temos oportunidade de nos apropriar de variedades linguísticas de prestígio, que poucas pessoas dominam e são indispensáveis para a nossa vida social e profissional”. Neste trecho, o livro didático aborda que, para o ser humano ser reconhecido socialmente e profissionalmente, ele precisa ir à escola aprender a língua de grande “prestígio”, menosprezando assim as outras variedades linguísticas.

RESULTADOS E DISCURSSÃO SOBRE A PESQUISA

Através dessas análises podemos ressaltar a forma como a variação linguística está sendo empregada dentro dos livros didático, através das nossas análises podemos detectar que a oralidade



é menos monitorada que a escrita, e está inserida em todos os meios sociais, ou seja, quanto mais a tecnologia vai se aperfeiçoando se faz necessário novas modificações na grafia podendo até ser descrita através de símbolos e emoticons.

Entretanto, por mais que haja um capítulo inteiro voltado para a variação linguística, é perceptível que o livro também traz suas contradições entre os capítulos apresentados, pois percebe-se que apesar da variação linguística ser exposta para os discentes, algo que antes era pouco trabalhado pelas escolas, ainda assim, o livro defende o uso da gramática normativa. Outro ponto negativo a ser ressaltado é o fato de haver apenas um livro do sexto ano que mostra a variação linguística, sendo que nos demais livros do 7ºano, 8ºano, 9ºano do ensino fundamental maior não apresentam nem um capítulo sobre a variação linguística.

Porém, pode-se ressaltar pontos positivos como o fato deste capítulo abordar o tema de forma contextualizada e de fácil compreensão dando possibilidades aos alunos, entenderem de maneira abrangente o processo da variação linguística despertando interesse em continuar a pesquisa por outros meios.

PROCESSO DE APLICAÇÃO DA LINGUÍSTICA PARA OS ALUNOS

Nas escolas é muito comum ver a utilização da gramática normativa como único conteúdo programático a ser repassado pelas escolas algo que torna o ensino da língua portuguesa uma disciplina escolar robotizada, os professores passam a maior parte do tempo escolar dos seus alunos tentando ensinar regras que não pertencem mais ao uso dos falantes desse idioma e acabam esquecendo que nossa língua é muito mais do que regras gramáticas, ela é ampla, justamente pelo fato de se modificar de acordo com seu grupo de falantes.

Em outras palavras e de maneira direta, a escola tradicionalmente --- e poderíamos dizer que é o processo mais fácil de ser aplicado --- faz tabula rosa do saber do saber linguístico diferenciado que os indivíduos possuem, em nome de levá-los a dominar o padrão culto idealizado, o que só alcançam, havendo exceções, claro alguns daqueles que já vem das camadas socioculturais em que esse padrão é a base da comunicação cotidiana, apenas com diferenças próprias aos registros de formalidade. Acrescido ao fato fundamental de que ao aluno em geral não é permitido ser o sujeito atuante e crítico no processo de escolarização (SILVA, p.29, ano 2004).

Podemos ressaltar que felizmente com a evolução de alguns métodos de ensino da língua portuguesa nas universidades que buscaram reforçar a importância da linguística, o que fez com as instituições de ensino passassem a falar mais sobre a variação linguística e preconceito linguístico.

Portanto essa nova geração de professores de língua portuguesa que está sendo formada, busca não se limitar unicamente as regras gramaticais da língua portuguesa como único método de ensino demonstrando para os alunos através da variação linguística que a língua é ampla e heterogênea



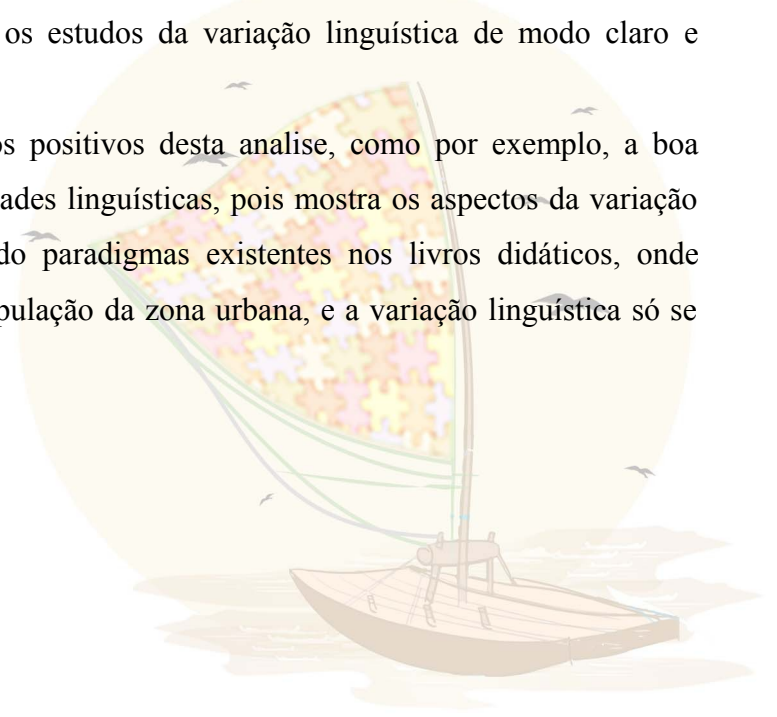
CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conclui-se, portanto que a linguística está sendo ensinada aos poucos para os alunos, pois nem todos os livros didáticos abordam este assunto o que é algo bom por esta sendo introduzido para os alunos mesmo que penas nas suas fazes iniciais do ensino fundamental maior, e ao mesmo tempo ruim, pois nem todos os livros didáticos dos próximos anos respectivos, trazem este tema. Entretanto compreende-se que este é um processo gradativo, pois há anos se foi visto apenas a gramática normativa como parte fundamental do ensino da língua portuguesa nas escolas.

Assim, por meio desta pesquisa feita com os livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental maior, pode-se perceber um grande descaso relacionado ao assunto da sociolinguística, no mesmo uma vez que, esse tema deve ser conceituado em sala de aula de modo constante. Pois, ainda são frequentes nas escolas onde a maioria dos professores utiliza somente o LD como base de ensino para o processo da aprendizagem, deste modo, os alunos são os maiores prejudicados.

Outro ponto negativo observado no livro didático analisado, é que a variação linguística é abordada de maneira simplificada e confusa para o entendimento de público alvo, ao mesmo tempo em que defende as variações, nas atividades são frequentes os pedidos de reescrita conforme a norma padrão. É necessário mostrar com clareza que a língua não é um sistema de regras tanto na escrita, quanto na fala e aborda nas series iniciais os estudos da variação linguística de modo claro e objetivo.

Porém, podemos ressaltar também os pontos positivos desta análise, como por exemplo, a boa fundamentação teórica no que tange a variedades linguísticas, pois mostra os aspectos da variação presentes nas localidades urbanas, quebrando paradigmas existentes nos livros didáticos, onde afirmam que, a norma culta é falada pela população da zona urbana, e a variação linguística só se faz presente nas localidades rurais.





VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. A variação linguística nos livros didáticos. In. Na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação, São Paulo: Parábola Editora, 2007, p.119-140.

LABOV, William. Padrões Sociolinguísticos. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CEREJA, William, COCHAR, Thereza. Português: linguagens, 6º ano. 9ª. Ed. Reform. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

CEREJA, William, COCHAR, Thereza. Português: linguagens, 7º ano. 9ª. Ed. Reform. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

CEREJA, William, COCHAR, Thereza. Português: linguagens, 8º ano. 9ª. Ed. Reform. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

CEREJA, William, COCHAR, Thereza. Português: linguagens, 9º ano. 9ª. Ed. Reform. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

CARVALHO, Castelar. Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica. 7ª.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1997.

SILVA, Rosa. O português são dois: novas fronteiras velhos problemas, São Paulo: Parábola Editora, 2004.

CEZARIA, Maria; VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. In martellota (org.). Manual de linguística: São Paulo, editora Contexto, 2008.

CEREJA, William, COCHAR, Thereza. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo: Editora Atual, 1999.

FRISON, Marli, VIANNA, Jaqueline, CHAVES, Jessiva, BERNARDI, Fernanda. Livro didático como instrumento de apoio para a construção de propostas de ensino de ciências naturais. Ano 2009.

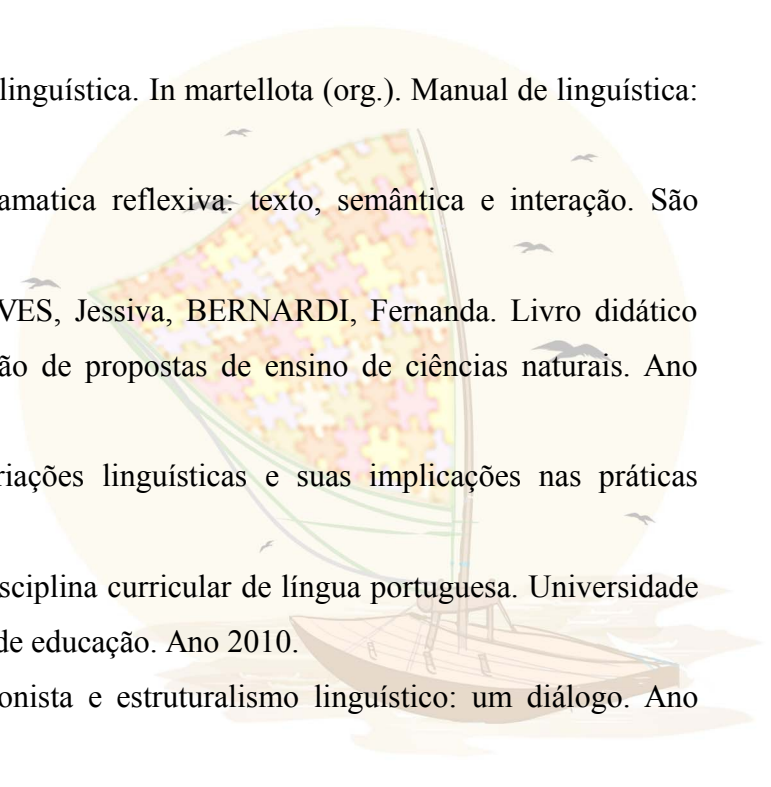
SANTANA, Jossé, NEVES, Maria. As variações linguísticas e suas implicações nas práticas docentes. Ano 2015.

PIETRI, Emerson. Sobre a constituição da disciplina curricular de língua portuguesa. Universidade de São Paulo publicado na Revista brasileira de educação. Ano 2010.

MONTEIRA, Júlio. Sociolinguística variacionista e estruturalismo linguístico: um diálogo. Ano 2015. Disponível em:

<https://www5.ifpi.edu.br/revistas/index.php/somma/article/download/...>

Às 20:00 em 26/08/2018.





VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

OLIVEIRA, Thiago. A sociolinguística e a questão da variação. Revista de Letras. Ano 2017.

Disponível em:

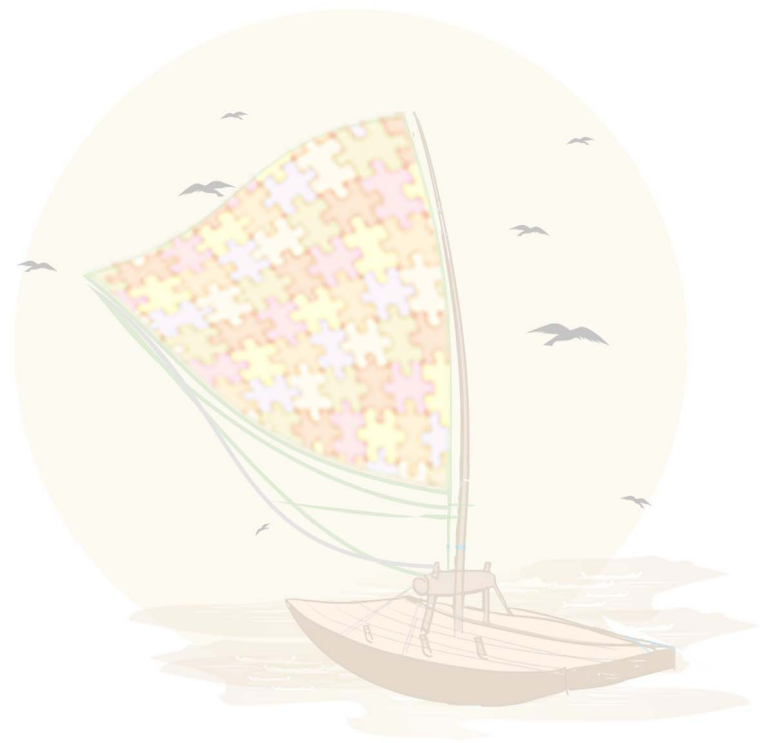
<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl>

Às 15:35 em 12/09/2018.

LUCCHESI, Dante, RIBEIRO, Ilza. Teoria da estrutura e da mudança linguística e o contato entre línguas. Ano 200. Disponível em:

<http://books.scielo.org>

Às 19:12 em 13/09/2018.





VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE



EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE CRISE DEMOCRÁTICA

Organização

Realização

Apoio

